

CARTA ABERTA AOS MEUS AMIGOS

Tendo sido citado com destaque em reportagem da Revista CRUSOÉ, na qual uma corrupta desembargadora, atual hóspede do presídio da Papuda, procura envolver meu nome que poderia frustrar os oportunos e sadios objetivos da denominada Operação Faroeste, sinto-me na obrigação de dar uma resposta à sociedade baiana, no momento em que sou atacado por uma combinação de inimigos, uns ocultos, outros nem tanto, mas que devem ter o mesmo destino da delinquente e que passaram a apelar para *fake-news* e ataques aos investigadores na vã esperança de que a Operação reflua e não chegue ao seu final – final este que será a assepsia e a redenção da Justiça da Bahia.

A pedido do Professor Fernando Brandão, amigo de longa data e expoente da advocacia brasileira, recebi, em minha residência, a então investigada e ora prisioneira ILONA MÁRCIA REIS, após ter ela sido alvo da 5ª fase da OPERAÇÃO FAROESTE.

Não foi a primeira vez - e espero que não tenha sido a última - que esse amigo me indica clientes ligados à área criminal, objeto de minha longa atuação judiciária, daí porque não estranhei o pedido e recebi a indigitada senhora.

Na conversa, depois de muitas contradições, idas e vindas, momentos em que admitia sua participação em malfeitos e outros em que negava, enfim, ostentando um discurso incoerente, ouviu do advogado signatário a seguinte fala: "... Desembargadora, a senhora está diante de duas hipóteses: ou cometeu crimes, ou então não os cometeu e, sendo assim, não deve ficar preocupada".

Consultado, na mesma oportunidade, sobre a possibilidade de vir a ser advogado da mesma, neguei enfaticamente essa possibilidade, pois estava em estado pré-operatório e não poderia me dedicar na proporção que a situação exigia.

De imediato, a presidiária me questionou sobre algum advogado que poderia indicar para defendê-la, situação que também rejeitei, embora tenha citado alguns nomes de uma geração mais velha e outros mais jovens, advogados notórios na sociedade e sem qualquer espécie de relação pessoal ou patrimonial com o signatário, que não possui sociedade de advogados com quem quer que seja.

Isto posto, é bem de dizer-se que esta não é a primeira vez em que envolvidos na OPERAÇÃO FAROESTE procuram vincular o nome deste advogado às operações, ora

por conta de uma amizade com o procurador Geral da República, ora com seu genitor, velho conhecido de Feira de Santana.

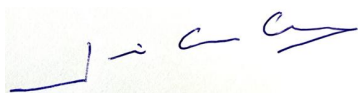
No que tange ao procurador Geral da República, o advogado signatário foi contemporâneo do mesmo no curso ginasial, perdendo seu contacto desde então, daí, seja porque o procurador exerce atividade pública, seja porque há muitos anos mudou-se para a Capital da República, não deixando, entretanto, de haver respeito e consideração recíprocas, além de uma profunda admiração, por parte deste advogado, em relação à brilhante carreira de seu contemporâneo ilustre e preclaro.

Alguns desafetos gratuitos, inclusive um deles militante blogueiro residente fora do Estado, que resolveu incluir-me no rol de seus inimigos apenas porque presenciei o grande e saudoso Osório Villas Boas lhe esbofetear por duas vezes em sequência, quando atuava na rádio esportiva baiana, corrido da Bahia, por conta de dívidas, de onde o *Zé Ruela* vazou puxando a cachorra, aproveitam os *fake News* disseminados já a algum tempo pela presidiária para atacarem-me de todas as maneiras, utilizando-se até mesmo de um áudio flagrantemente editado, totalmente fora de contexto, apócrifo e ocorrido há mais de 05 (cinco) anos, além de não possuir qualquer relação com os fatos presentes.

Contra estes também adotarei providências jurídicas pertinentes.

Finalmente, afirmo categoricamente que não conheço e nunca tomei conhecimento de qualquer ilicitude praticada pelo senador, pelo deputado ou pelo empresário citados, aos quais não conheço pessoalmente; tampouco sei de qualquer fato que os vincule à Operação Faroeste.

Na semana vindoura, estarei adotando as medidas criminais e cíveis cabíveis, não somente contra a magistrada criminoso e caluniadora, como também contra todos aqueles que buscam se aproveitar maldosamente de uma estória sem pé nem cabeça, engendrada na frieza noturna de uma masmorra, para atingir uma operação que está separando os corruptos dos homens e mulheres de bem, que infelizmente, como eu, pagam o preço dessa meia dúzia de indignos, togados e de beca.



CÉSAR OLIVEIRA

OAB/BA 8.707